



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

RELATO DE ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LARA MENDES BISPO¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

SAMUEL SOUSA CORREIA²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

Resumo

O presente resumo expandido descreve as experiências vividas durante o estágio supervisionado em Educação Infantil, realizado na Escola Creche Municipal Tia Zazá (CMEI), localizada no município de Vitória da Conquista-BA. As atividades aconteceram ao longo de um mês e foram divididas nas etapas de observação, co-participação e regência. Durante esse período, foi possível acompanhar de perto a rotina da turma de cinco anos, observando tanto as suas potencialidades quanto as dificuldades encontradas no ambiente escolar. Além disso, destaca-se o olhar pessoal sobre a experiência de dois estudantes do curso de Pedagogia atuando na Educação Infantil, enfrentando medos iniciais, mas vivenciando uma acolhida positiva por parte das crianças. O estágio proporcionou reflexões sobre o papel do professor, o cuidado, o ensino e a importância da formação prática no processo de construção da identidade docente.

Palavras-chave: Docente. Educação Infantil. Estágio.

Introdução

O estágio supervisionado constitui uma etapa indispensável na formação de professores, assumindo papel central na consolidação da identidade docente e na construção de saberes pedagógicos fundamentados na articulação entre teoria e prática. Ao permitir o contato direto com o cotidiano da sala de aula, o estágio cria oportunidades únicas para que o futuro educador observe, participe e atue de forma crítica e reflexiva no ambiente escolar.

Segundo Selma Garrido Pimenta (2012), o estágio deve ir além de uma simples “prática de ensino”, para se tornar um espaço de reflexão sistemática e de reelaboração dos saberes sobre a docência. Para Pimenta (2012, p. 17), “o estágio é o momento em que o licenciando se insere na realidade da escola e, por meio da prática, articula-se com o conhecimento teórico, elaborando e reelaborando suas concepções de educação, ensino e aprendizagem”. Essa perspectiva rompe com a visão fragmentada e tecnicista da formação docente, ao afirmar que teoria e prática não são dimensões separadas, mas elementos que se inter-relacionam de forma constante e dialética.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

² Graduando do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

O relato descrito nesse texto parte da experiência vivida por Lara Mendes e Samuel Sousa, estudantes do curso de Pedagogia, na Creche Escola Municipal Tia Zazá, localizada no município de Vitória da Conquista – BA. O estágio foi realizado em uma turma da Educação Infantil, com crianças de cinco anos de idade, e estruturou-se em três momentos distintos: observação, co-participação e regência.

As vivências relatadas neste resumo expandido partem de uma abordagem qualitativa, pautada na observação participante, uma vez que estivemos inseridos ativamente nas práticas da sala de aula. Essa postura nos permitiu acessar os sentidos e significados que emergem da convivência diária com os alunos e com a equipe pedagógica, permitindo uma leitura mais sensível e profunda da realidade. A interação direta com a professora titular, a pedagoga e demais profissionais da instituição revelou a importância do trabalho coletivo, da escuta atenta e da sensibilidade no planejamento e desenvolvimento de atividades significativas para as crianças.

Ao longo do estágio, os momentos de escuta, observação e diálogo com os sujeitos da prática contribuíram para ressignificar saberes e refletir sobre a complexidade da atuação docente na Educação Infantil. A partir das interações com os alunos e das experiências de regência, pudemos não apenas aplicar conteúdos trabalhados na universidade, mas também desenvolver estratégias de ensino, exercitar a empatia, o cuidado, e aprender a lidar com as dificuldades do cotidiano escolar. Como afirmam os estudos de Pimenta (2012), é nessa relação viva com a realidade que o estágio adquire seu verdadeiro valor: como processo formativo que une ação e reflexão, experiência e pensamento, prática e teoria.

Assim, este resumo expandido busca compartilhar as experiências vivenciadas durante esse percurso formativo, refletindo sobre os desafios, aprendizagens e contribuições do estágio supervisionado para a constituição da prática docente. Ao destacar a importância da formação em serviço e da construção de saberes a partir da realidade concreta da escola, pretende-se reafirmar o estágio não como etapa isolada, mas como um processo contínuo de aprendizagem que fortalece o compromisso ético, político e pedagógico com a educação pública e de qualidade. A metodologia adotada para este relatório de estágio se caracteriza por uma abordagem qualitativa, uma vez que busca compreender de forma aprofundada as vivências, significados e relações estabelecidas durante o processo de formação docente na



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Educação Infantil. Como afirma Minayo (2010, p. 21), “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, sendo, portanto, apropriada para estudos que envolvem experiências subjetivas, como o estágio supervisionado.

O tipo de pesquisa desenvolvido foi um estudo de campo com características descritivas e exploratórias, realizado por meio da observação direta da realidade escolar, co-participação e regência em sala de aula. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 186), “a pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema [...] ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.

Vivências do Estágio da Educação Infantil

As vivências no estágio se iniciaram no dia 14 de Abril de 2025 até dia 16 de Maio do mesmo ano. No primeiro momento aconteceu a observação, um momento de entender o funcionamento da escola e da turma onde foi feita o estágio. Com anotações e reflexões, esse momento foi de grande aprendizado.

A professora e a pedagoga, que compartilham a sala em dias diferentes, foram muito receptivas, contribuindo com diversas orientações acerca do que fazer no dia a dia daquela turma. O primeiro ponto foi a rotina da turma, aonde eles chegam e ao passar do tempo, quando os alunos vão se fazendo presentes, começa as atividades. De início era feita a contagem dos alunos com a participação da turma, em seguida, a contagem do calendário que estava presente na sala em um formato de banner.

Outro ponto associado à rotina das crianças, se relaciona a organização da saída das crianças sempre em fila, para atividades como o lanche e recreio. Em alguns momentos eram realizadas outras atividades externas, geralmente no pátio, para brincarem.

As primeiras interações com a sala de aula, foram positivas, em que as crianças se apresentaram, e cotidianamente as crianças aprenderam nossos nomes e conseqüentemente foram sendo desenvolvidas relações de vínculo, em um sentido de contarem suas vivências e pedidos de participação das brincadeiras.

Com o fortalecimento dos vínculos, a relação entre nós, estagiários, e os alunos foi se



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

construindo de forma leve e acolhedora. Desde o início, fomos recebidos com carinho, o que facilitou nossa aproximação e a construção de um ambiente de respeito e afeto. Aos poucos, fomos assumindo uma postura mais próxima da figura de professores, reforçando sempre a importância das boas maneiras e do convívio em grupo.

Durante esse processo, foi possível perceber as potencialidades e também algumas dificuldades da turma, o que nos fez pensar nas melhores formas de conduzir as atividades. O apoio da coordenação pedagógica foi fundamental, mediando as interações e alinhando as propostas junto com as professoras. Tivemos acesso aos materiais didáticos utilizados na rotina da turma, o que contribuiu para a elaboração das atividades.

Na sala de aula, especialmente no período de regência, as atividades foram variadas: trabalhamos atividades impressas e propostas práticas que envolviam recorte e colagem. Os conteúdos abordados passaram por temas como o alfabeto, os numerais e também assuntos ligados ao mundo social, como habilidades socioemocionais, animais e culturas diferentes.

Nesse processo, confirmamos o que nos aponta Pimenta (2012), ao afirmar que o estágio supervisionado é um espaço privilegiado para a síntese entre teoria e prática, sendo essencial para que o futuro professor compreenda a complexidade da sua função social e educativa. Como destaca a autora, o estágio deve ser entendido não como um momento isolado, mas como parte integrante da formação, onde se dá o movimento contínuo de aprendizagem, reflexão, ação e reconstrução de saberes. Foi justamente nesse entrelaçamento que conseguimos perceber o sentido mais profundo da docência, compreendendo-a como prática que exige preparo técnico, sensibilidade humana e compromisso ético.

Considerações Finais

A realização do estágio supervisionado na Educação Infantil, na Creche Escola Municipal Tia Zazá, constituiu-se como uma experiência rica, intensa e essencial para o processo de formação docente. Ao longo das etapas de observação, co-participação e regência, pudemos não apenas conhecer a dinâmica do cotidiano escolar, mas também vivenciar, de forma concreta, os desafios e as potencialidades que envolvem o trabalho pedagógico com crianças pequenas. O estágio permitiu que saíssemos da posição de estudantes observadores para assumirmos, uma postura mais ativa, consciente e sensível



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

diante das múltiplas dimensões do ensinar.

Essa aproximação com a prática educativa evidenciou a importância de um olhar atento às necessidades emocionais, cognitivas e sociais das crianças, reafirmando o papel do professor como mediador do desenvolvimento integral. A escuta das infâncias, o afeto presente nas interações e o cuidado com a rotina pedagógica demonstraram que ensinar é também acolher, orientar, respeitar e transformar. Ao mesmo tempo, a experiência nos desafiou a refletir sobre como adaptar estratégias, lidar com imprevistos, tomar decisões em tempo real e desenvolver a empatia como princípio ético do exercício docente.

Além disso, a experiência vivenciada na creche reafirmou a importância da formação prática na construção da identidade docente. As trocas com os profissionais da escola, a convivência com as crianças e a análise crítica das situações pedagógicas vivenciadas revelaram-se fundamentais para nos sentirmos pertencentes ao espaço educativo e para ressignificarmos os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. Sentimentos como insegurança e incerteza, comuns no início do estágio, foram sendo substituídos por uma postura mais confiante, propositiva e reflexiva, possibilitando não apenas a atuação pedagógica, mas a consolidação do desejo de ser professor.

Diante disso, concluímos que o estágio supervisionado representa um dos momentos mais significativos da formação inicial em Pedagogia. Ele nos possibilita aprender com a realidade, construir saberes a partir da vivência, enfrentar os desafios concretos da sala de aula e, principalmente, desenvolver uma postura crítica e comprometida com uma educação pública de qualidade. A experiência relatada neste resumo expandido não apenas reafirma a unidade entre teoria e prática, como também nos convida a seguir trilhando o caminho da docência com mais responsabilidade, empatia, humildade e esperança.

Referências

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática.** São Paulo: Cortez, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7 ed. São Paulo. Atlas, 2003